



## *Avaliando a relação professor-aluno na aprendizagem de uma escola pública do município de Aguiar-PB, sob o prisma da psicanálise*

*Francisca Lima de Andrade Honorato*

Professora da Rede Pública Municipal de Ensino, licenciada em Geografia, especialista em Psicopedagogia (FIP) e mestre em Psicanálise Aplicada na Educação e Saúde, pela UNIDERC

E-mail: flimahonorato@gmail.com.

*Aurivânia Farias da Silva*

Docente, mestre e doutora em Psicanálise Aplicada na Educação e Saúde, pela UNIDERC

**Resumo:** Trata-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo com abordagem quantiquantitativa, que teve por objetivo avaliar, sob o prisma da Psicanálise, como é desenvolvida a relação professor-aluno numa escola pública do município de Aguiar, Estado da Paraíba. Pode-se verificar que todos os docentes entrevistados possuem um significativo conhecimento sobre o que é Psicanálise, bem como quanto à sua importância para o processo educativo. As análises dos discursos dos sujeitos entrevistados permitiram concluir que tanto os professores quanto os alunos reconhecem a importância da parceria família-escola para o bom desempenho do processo educativo, bem como quanto à importância da afetividade na relação professor-aluno. Conclui-se que na concepção dos professores entrevistados o desenvolvimento da afetividade é fator por demais importante para a construção da relação professor-aluno e que esta é primordial para que a aprendizagem ocorra. Entre os alunos, existe o entendimento de que quando o professor é bom, facilita a convivência em sala de aula e que esta condição, também é um dos fatores que faz da escola algo interessante.

**Palavra-chave:** Relação Professor-Aluno. Transferência. Aprendizagem. Contributos da Psicanálise.

**Abstract:** It is a field research with descriptive with quantitative-qualitative approach, which aimed to evaluate, through the prism of psychoanalysis, as developed teacher-student relationship in a public school in the city of Aguiar, State of Paraíba. One can check that all teachers interviewed have significant knowledge about what is psychoanalysis, as well as its importance to the educational process. The analysis of the speeches of interviewees showed that both the teachers and students recognize the importance of family-school partnership for the good performance of the educational process as well as the importance of affectivity in the teacher-student relationship. We conclude that the design of the teachers interviewed the development of affectivity is too important factor for building the teacher-student relationship and that this is essential for learning to occur. Among the students, there is the understanding that when the teacher is good, facilitates coexistence in the classroom and that this condition is also a factor that makes school something interesting.

**Keyword:** Teacher-Student Relationship. Transfer. Learning. Contributions of Psychoanalysis.

### 1 Introdução

As interações professor-aluno desempenham um importante papel no processo de aprendizagem. No entanto, tais interações não podem ser reduzidas ao processo cognitivo de construção do conhecimento, pois envolvem dimensões afetivas e motivacionais. Na relação entre professor aluno, devem ser levados em consideração tanto os aspectos cognitivos quanto os aspectos afetivos desta relação.

Assim, favorecer a aprendizagem a partir do diálogo é algo que requer do professor um conhecimento atento da turma. Trazendo a presente discussão para o contexto da Psicanálise, verifica-se que os estudos sobre a relação professor-aluno nesse campo não são recentes. Eles tiveram início ainda com Freud, quando da elaboração dos primeiros estudos psicanalíticos.

Freud discutiu amplamente o conceito de transferência do saber, estabelecendo uma conexão com a relação professor-aluno, mostrando que era necessário que o aluno visse o professor como um ser importante,

para com ele, estabelecer uma relação capaz de produzir uma aprendizagem significativa.

Por outro lado, Melanie Klein ressalta que a transferência é concebida como uma reencenação, durante a sessão, de todas as fantasias inconscientes do paciente, diferentemente de Lacan que inscreveu a transferência numa relação entre o eu do paciente e a posição do grande outro, argumentando que se o analista podia criar obstáculos ao estabelecimento ou à consumação da transferência, era em virtude da ostentação laudatória de seu eu.

O presente trabalho tem por objetivo avaliar, sob o prisma da Psicanálise, como é desenvolvida a relação professor-aluno numa escola pública do município de Aguiar-PB.

## 2 Materiais e métodos

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa de campo, com caráter descritivo com abordagem quantiqualitativa. O local de estudo foi uma escola pública do município de Aguiar, Estado da Paraíba.

A população deste estudo foi composta por 28 professores, que exercem suas funções docentes numa Escola pública de Ensino Fundamental, localizada na cidade de Aguiar, Estado da Paraíba, bem como por 260 alunos, que se encontram devidamente matriculados na referida escola para o ano letivo de 2014. A esse grupo, também foi associada a coordenadora de ensino da referida escola.

Em relação aos docentes, a amostra foi constituída por 04 (quatro) professores, que estavam presentes no dia da coleta de dados e que aceitaram participar da pesquisa, oportunidade em que foram informados sobre os objetivos do estudo em questão. Em relação aos discentes, a amostra foi composta por 05 (cinco) alunos, matriculados nos 6º, 7º, 8º e 9º nos do ensino fundamental, escolhidos aleatoriamente e também aceitaram participar da presente pesquisa.

A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de dois questionários previamente elaborados, sendo um para cada segmento, ou seja, um destinado aos professores e outro destinado aos alunos, compostos por questões objetivas e subjetivas, elaboradas de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa. Para análise dos dados, escolheu-se como procedimento a análise do discurso, destacando-se a ideia central, seguida do discurso do sujeito entrevistado. Num segundo momento, promoveu a discussão à luz da literatura especializada.

## 3 Análise dos resultados

### 3.1 Perfil dos professores

Inicialmente, procurou-se traçar o perfil dos professores do ensino fundamental, que foram entrevistados para a presente pesquisa. Assim, colheu-se dados relativos ao sexo, formação acadêmica, tempo de exercício do magistério e em relação às disciplinas que lecionam. Os dados colhidos demonstram que todos os docentes participantes da presente pesquisa eram do sexo feminino (n = 4). No que diz respeito à formação acadêmica, todos os professores entrevistados tinham formação superior, sendo que 50% tinham apenas a graduação e os outros 50% tinham a graduação mais um curso de especialização.

Em relação ao tempo de exercício do magistério, verificou-se que todos docentes entrevistados tinham mais de 10 anos de efetivo exercício, sendo que 25% tinham 12 anos, e os demais, também em parcelas iguais de 25% tinham 15, 18 e 35 anos de magistério, respectivamente.

### 3.2 Apresentação e discussão dos dados colhidos juntos aos professores

Inicialmente, são apresentados os dados colhidos quando ao conhecimento prévio sobre a Psicanálise, apresentado pelas professoras entrevistados, oportunidade em que se privilegiou o método análise do discurso.

### QUADRO 1 - Caracterização da amostra quanto ao conhecimento prévio sobre o que é Psicanálise

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
<b>Definição do termo Psicanálise</b>	S. 1 - Não possui conhecimento prévio. As noções básicas aprendeu recentemente, quando ingressou no mestrado. S. 2 - Sim. S. 3 - Sim. Estou concluindo um Mestrado em Psicanálise. S. 4 - Sim, mas pouco. Apenas participei de uma palestra e uma sessão de hipnose quando era adolescente.

Quando se analisa o Quadro 1, verifica-se que todos os professores entrevistados possuem algum conhecimento sobre o que vem a ser Psicanálise, embora esse conhecimento não seja ainda ampla. Constatou-se também que tanto S1 quanto S3, são alunos do curso de Mestrado em Psicanálise Aplicada na Educação e Saúde. E, destes espera-se, num futuro bem próximo, uma melhor aplicação de aula dos conhecimentos adquiridos.

De acordo com Roudinesco e Plon, o termo Psicanálise foi:

Termo criado por Sigmund Freud, em 1896, para nomear um método particular de psicoterapia (ou tratamento pela fala) proveniente do processo catártico (catarse) de Josef Breuer e pautado na exploração do inconsciente, com a ajuda da associação livre, por parte do paciente, e da interpretação, por parte do psicanalista (1998, p. 603).

É importante destacar que a Psicanálise é um ramo do conhecimento humano, criado por Freud, que abrange um método terapêutico, uma organização clínica, uma técnica psicanalítica, um sistema de pensamento e uma modalidade de transmissão do saber (análise didática, supervisão) que se apoia na transferência e permite formar praticantes do inconsciente. No contexto atual, a

Psicanálise vem se associando a outros ramos do conhecimento humano, a exemplo da Educação, permitindo a esta um maior desenvolvimento.

Através do terceiro questionamento direcionado aos professores perguntou-se se a afetividade tem algum importância na prática docente. Os discursos apresentados foram sintetizados e apresentados no Quadro 2

**QUADRO 2 - Caracterização da amostra quanto ao fato se a afetividade contribui ou não para a prática docente**

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
<b>Contribuição da afetividade para a prática docente</b>	S.1 - Sim, com a afetividade podemos atrair de forma melhor a atenção e o interesse do aluno. S.2 - Com certeza, o processo educativo envolve três grandes habilidades: cognitivas, social e emocional e esta última é a relação mais nobre do ser humano. S.3 - Sim, o vínculo afetivo é um suporte subjetivo que faz essa ponte de ligação da prática docente com a aprendizagem. S.4 - Quando se gostado que se faz tudo se torna mais fácil. Como tenho amor pela educação, conquisto a grande maioria para querer aprender matemática.

A análise dos discursos dos sujeitos apresentados no Quadro 2 permite concluir que todo os entrevistados reconhecem a importância da contribuição da afetividade para o processo de ensino aprendizagem. Ela também é algo fundamental para a construção da relação professor-aluno.

Na concepção dos professores S.1 e S.4, a afetividade contribui para despertar no aluno o interesse pela aprendizagem, facilitando, assim, o processo educativo. Para S.3, a afetividade contribui para solidificar a relação professor-aluno, e, conseqüentemente, melhor o rendimento escolar. O professor S.2 demonstrou a necessidade de se desenvolver a afetividade no contexto escolar porque ela contribui

para um melhor aprendizado e estes encontra-se apoiado em nas seguintes habilidades: cognitivas, social e emocional.

Por estas e outras razões, Moro e Stephansson (2008) afirma que a afetividade constitui-se num dos mais importantes contributos ao desenvolvimento do processo educativo, cabendo ao professor desenvolver os esforços necessários para transformar sua sala de aula num espaço afetivo, no qual o aluno sempre sinta prazer de nele estar.

Através do quarto questionamento procurou-se saber dos professores entrevistados qual a relevância da presença da família no cotidiano escolar. Os discursos apresentados foram sintetizados no Quadro 3.

**QUADRO 3 - Caracterização da amostra quanto ao fato se a presença da família é ou não relevante no cotidiano escolar (Alunos)**

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
<b>Relevância da presença da família no cotidiano</b>	S.1 - A Família é uma peça fundamental no acompanhamento escolar do aluno. A família que acompanha o filho na escola gera uma melhor aprendizagem. S.2 - Sim, apesar da escola assumir a parte da responsabilidade pelos conflitos, a presença da família é de grande relevância para a aprendizagem dos alunos. S.3 - A família tem sido e é a influência mais poderosa no desenvolvimento da personalidade e na formação da consciência da criança. S.4 - Com a presença da família no ambiente escolar tudo fica mais fácil. Quando ela fica ausente muitas vezes não atingimos os objetivos planejados e as metas desejadas.

A análise dos discursos apresentados no Quadro 3 permite concluir que todo os professores entrevistados possui uma plena consciência quanto a importância da participação da família no contexto escolar, contribuindo, assim, para o bom desempenho do processo educativo.

Em seu discurso o professo S.4, chama atenção para um fato: a ausência da família no contexto escolar traz prejuízos para o processo educativo, enquanto que sua presença, segundo S.3, constitui-se em algo fundamental para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem. Na concepção do professor S.2, a presença da família na escola contribui para a superação de alguns conflitos, facilitando a aprendizagem. Quanto

ao professor S.1, este entende que a família é uma peça fundamental na promoção da educação da criança, sendo por isso que ela deve estar mais presente no contexto escolar.

Avaliando a importância da parceria família e escola para a melhoria do processo educativo, Martins e Nascimento afirma que “entre essas duas instituições deve haver uma parceria que possibilitam um processo de aprendizagem agradável e eficiente, capaz de produzir um desenvolvimento integral e conveniente” (2013, p. 40).

Enquanto instituição primária, a família não pode se afastar da criança durante o seu processo de aprendizagem escolar. Sua presença com contexto da

escola traz uma série de benefícios, contribuindo não somente para a superação das dificuldades de aprendizagem, como também para reduzir os problemas relacionados à indisciplina, que sempre estão presentes no âmbito da escola.

Ademais, é preciso que a família tome consciência de que a missão de educar a criança não é exclusivamente da escola. Para tanto, ela precisa participar de forma ativa do processo educativo das crianças.

Através do último questionamento direcionado aos professores entrevistados no município de Aguiar, Estado da Paraíba, procurou-se saber se a relação afetiva estabelecida em sala de aula traz alguma consequência para o processo de aprendizagem. Os discursos dos sujeitos entrevistados encontram-se sintetizados no Quadro 4.

**QUADRO 4 - Caracterização da amostra quanto ao fato se a relação afetiva estabelecida em sala de aula contribui para a aprendizagem**

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
<p><b>Contribuição da relação afetiva estabelecida em sala de aula ao processo de aprendizagem</b></p>	<p>S.1 - Depende de como a afetividade é empregada em sala de aula. Acredito que não gera consequências.            S.2 - Sim, antes a aprendizagem era vista intimamente ligada somente ao condicionamento.            S. 3 - Toda aprendizagem está impregnada de afetividade. O ensino é aprendizagem transcorre a partir de vínculos afetivos estabelecidos entre professor e alunos.            S.4 - Com certeza, mas não podemos confundir bem querer com deixar a vontade (ser o professor bonzinho).</p>

Quando se analisa os discursos apresentados no Quadro 5, verifica-se que os professores S.2, S.3 e S.4 possuem o mesmo entendimento quanto a contribuição positiva da relação afetiva, desenvolvida em sala de aula, no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem.

Tacca e Branco (2008) destaca que a relação afetiva professor-aluno ganhou peso nos últimos anos, acrescentando que a paciência, a calma, a forma divertida de ensinar, a capacidade de dialogar, o carinho, a dedicação e o cuidado com as necessidades de cada um, são sentimentos positivos que fazem do ambiente escolar um espaço de bem estar e realização pessoal.

Não há dúvidas de que a afetividade é um ótimo condutor de motivação para a aprendizagem. Somente uma boa convivência do aluno com outros alunos e com o professor poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades afetivas e emocionais, abrindo caminhos para a compreensão do mundo na perspectiva de contribuir para formação de cidadãos mais felizes.

### 3.3 Perfil dos alunos

Objetivando traçar o perfil dos alunos entrevistados, colheu-se os dados relativos ao sexo, idade, série na qual encontram-se matriculados e local de origem. Os dados colhidos demonstram que 50% dos alunos que participaram da presente pesquisa são do sexo masculino e os outros 50%, do sexo feminino. A maioria (50%) cursam o 6º ano do ensino fundamental, enquanto que os demais, cursam o 7º, o 8º e o 9º ano, em parcelas iguais de 16,66%.

No que diz respeito à idade, 16,6% têm 11 anos; 33,4% declararam que tem 12 anos e 50% informaram que tem 13 anos. Quando ao local de origem, 50% residem na zona rural e os demais (50%), na zona urbana.

### 3.4 Apresentação e discussão dos dados colhidos juntos aos alunos

Através do primeiro questionamento endereçado aos alunos, procurou-se saber se eles têm dificuldade para aprender na escola. No entanto, embora se conheça a realidade dos alunos entrevistados, todos responderam que não enfrentam nenhuma dificuldade de aprendizagem (100%).

Dissertando sobre as dificuldades de aprendizagem Correia e Martins, apresentam para a referida expressão, o seguinte conceito:

Dificuldades de aprendizagem é um termo genérico que diz respeito a um grupo heterogêneo de desordens manifestadas por problemas significativos na aquisição e uso das capacidades de escuta, fala, leitura, escrita, raciocínio ou matemáticas (2003, p. 17).

É importante ressaltar que a dificuldades de aprendizagem podem ocorrer em conjunto com outras condições de incapacidade, a exemplo da deficiência mental ou da perturbação emocional grave. No entanto, elas não possuem uma vinculação com tais condições ou influências.

Seguidamente, perguntou-se aos referidos alunos, se todos os seus professores são carinhosos. À semelhança do que o ocorrem no questionamento anterior, todos responderam que sim (100%). Quando se formulou o segundo questionamento os alunos, também foi destes solicitados que comentassem suas respostas. O Quadro 6 apresenta os discursos desses sujeitos relativos ao segundo questionamento.

**QUADRO 6 - Caracterização da amostra quanto ao fato porque consideram seus professores como carinhosos**

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
<b>O que leva a aluno classifica o professor como carinhoso</b>	S.1 - Todos os meus professores são carinhoso, que eles tratam os alunos sempre com carinho e respeito e com exceção de alguns alunos que às vezes dão muito trabalho. S.2 - Quando a gente dá com dificuldade na atividade eles vem e nos ajudam a realizar a atividade. S.3 - Eles têm muito carinho por nós. Eles nos ajudam a fazer as atividades quando não sabemos. S.4 - Não Comentou. S.5 - Porque tratam a gente bem.

Quando se analisa os discursos apresentados no Quadro acima, verifica-se que 80% dos alunos entrevistados ofereceram uma justificativa porque consideram seus professores carinhosos. A forma com o professor trata o aluno, faz com que este o classifique como bom ou não. O auxílio na realização das atividades escolares constituiu um momento muito importante para o estabelecimento da relação professor-aluno. Cabe, pois, ao docente, saber aproveitar esse momento e construir um bom canal de diálogo com seus alunos.

Na concepção de Silva:

[...] de modo geral, os alunos entendem como 'bom professor' aquele que se preocupa em fazer com que o aluno aprenda os conteúdos. Para tanto, posturas como paciência e atenção são constantemente indicadas como fundamentais ao trabalho do 'bom professor' (2012, p. 34).

Para conseguir fazer com que seu aluno aprenda, é de suma importância que o professor, primeiro, saiba lidar com ele, segundo, que saiba transmitir o conteúdo de que seja bem assimilado por todos em sala de aula. Para tornar isto possível, o professor precisa saber não somente preparar uma boa aula, mas fazer da aula um espaço de interação, tratando da melhor forma o seu aluno. Percebe-se que a afetividade é a condição básica não somente para

se estabelecer uma sólida relação professor-aluno, com também para classificar o professor, de forma que um bom professor sempre trata seus alunos com afetividade.

Através do terceiro questionamento, perguntou-se aos alunos que participaram da presente pesquisa se suas famílias estão presentes no seu dia a dia, acompanhando a vida escolar. Verificou-se que segundo 80% dos alunos entrevistados, seus pais ou responsáveis encontram-se presentes no dia a dia, acompanhando a vida escolar de cada um. No entanto, 20% declararam que em relação a eles, isto não acontece.

Esclarece Steinberg (2005) afirma que muitos pais não participam da vida escolar de seus filhos, ignorando o professor e até mesmo da escola, e a justificativa apresentada para isto é o excesso de trabalho, a luta pela sobrevivência.

No entanto, independentemente de sua carga de trabalho, os pais precisa compreender que seus filhos precisam de um acompanhamento, de uma maior atenção. E isto é importante não somente para se alcançar uma boa aprendizagem, mas também para garantir um bom desenvolvimento da criança, em termos psicológicos, emocionais e cognitivos.

Quando se formulou o terceiro aos alunos, também foi solicitado que estes comentassem suas respostas. Os discursos apresentados foram sintetizados no Quadro 7.

**QUADRO 7 - Caracterização da amostra quanto ao fato da presença da família em seu dia a dia, acompanhando a vida escolar**

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
<b>Se a família do aluno entrevistado encontra-se presente no seu dia a dia escolar</b>	S.1 - Minha família está sempre ao meu lado, me incentivando para estudar e para fazer todas as atividades. S.2 - Eles sempre estão presentes no meu dia a dia e sempre olham meus cadernos para saber se estou bem na escola. S.3 - Minha família me acompanha nos deveres da escola, nas festas que tem na escola. S.4 - Ajudam-me nas tarefas. S.5 - Não participam porque não tem estudo.

A análise dos discursos contidos no Quadro 7 permite concluir que de diferentes formas os pais e/ou responsáveis dos alunos entrevistados participam do dia a dia, acompanhando a vida escolar de quatro dos cinco alunos entrevistados, o que corresponde a um percentual de 80%. No entanto, verificou-se que segundo um aluno (20%), sem pais não acompanham sua vida escolar, participando de seu dia a dia, porque nunca estudaram.

Assim sendo, as declarações do aluno S.5 revelam que nem sempre é o trabalho em excesso o que faz com que os não participem da vida escolar de seus filhos: a falta de estudo, o fato de nunca terem frequentando uma escola também é um dos motivos que leva os pais a serem ausentes da vida escolar de seus filhos. Lamentavelmente, esta ainda é a realidade vivenciada em grande parte do meio rural brasileiro, em pleno século XXI.



Mediante o último questionamento formulado aos alunos entrevistados, procurou-se saber se eles acham a escola interessante. A esse questionamento, todos responderam que sim (100%). Entretanto, foi também

solicitado que os entrevistados comentassem suas respostas. Os discursos apresentados encontram-se esboçados no Quadro 8.

**QUADRO 8 - Caracterização da amostra quanto ao fato porque a escola é importante**

IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO
<p><b>Porque a escola é interessante para o aluno</b></p>	<p>S.1 - Aprendemos a respeitar e a conviver bem com as pessoas e ter uma boa educação. A escola em que eu estudo é interessante pelo fato de ter uma boa estrutura.            S.2 - Porque a gente aprende coisas interessantes que a gente não sabe e nos preparar para um futuro melhor.            S.3 - Nela aprendemos a ler, escrever e ser educados, aprendemos alguma coisa que a gente não sabia.            S.4 - A escola é interessando para mim, pois nela estou para aprender aquilo que ainda não sei, para que no futuro eu tenha uma profissão.            S.5 - Porque tem meus amigos, é perto de minha casa e os professores são bons.</p>

A análise dos discursos transcritos acima, permite constatar que os alunos S. 1, S. 2, S. 3 e S. 4, possuem uma compreensão mais formada sobre a importância da escola, entendendo porque ela é interessante. O discurso do aluno S. 5 não demonstra um interesse pelo processo educativo. As razões apresentadas são mais de natureza afetiva. É importante destacar que a escola deve ser sempre um espaço, no qual o aluno tenha interesse de permanecer. Dito com outras palavras, a escola tem ser interessante para o aluno.

No entanto, de acordo com Müller (2002, 276):

A escola, como um todo, passa por uma crise de sentido; os alunos não sabem porque vão a ela, a falta de significação do que é estudar, a evasão, a reprovação e a violência que existem nas mais diferentes formas acabam por transformar esta relação professor-aluno ainda mais conflitante e difícil de ser trabalhada.

Desta forma, percebe-se que a escola atual vivencia uma crise de sentido e que para superá-la é necessário que a própria escola redefina o seu papel, dando um maior sentido ao processo educativo, criando oportunidades em que o conhecimento seja produzido de forma constante e efetiva, livrando-se da violência, fazendo com que o aluno tenha interesse de nela permanecer, evitando, assim, a evasão.

#### 4 Conclusão

Através da presente pesquisa constatou-se que todos os professores entrevistados, no exercício de suas atividades enfrentam algum tipo de dificuldade, seja em relação à aprendizagem ou à indisciplina. No entanto, a falta de interesse por parte do aluno, também foi apontada como sendo uma das dificuldades enfrentadas. Verificou-se também que os entrevistados também concordam que a afetividade contribui para despertar no aluno o interesse pela aprendizagem.

É também consenso entre os professores que a participação da família contexto escolar, contribui para o bom desempenho do processo educativo. A maioria dos docentes possui o mesmo entendimento quanto ao fato de

que a relação afetiva, desenvolvida em sala de aula, é importante para o bom desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Entre os alunos entrevistados verificou-se que a forma como o professor trata o aluno, é o fator que determina a sua classificação como bom ou não. A maioria destes conta com a participação dos pais em sua vida escolar, o que é produtivo para o processo de ensino aprendizagem, reconhecendo que essa participação é importante para a sua aprendizagem. Tanto entre os professores, quanto entre os alunos entrevistados, existe uma consciência da importância da participação da família no processo educativo da criança, sendo um suporte e servindo de estímulo.

Conclui-se que na concepção dos professores entrevistados o desenvolvimento da afetividade é fator por demais importante para a construção da relação professor-aluno e que esta é primordial para que a aprendizagem ocorra. Entre os alunos, existe o entendimento de que quando o professor é bom, facilita a convivência em sala de aula e que esta condição, também é um dos fatores que faz da escola algo interessante.

#### 5 Referências

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola**. São Paulo: Sumus, 1996.

BINI, Luci Raimann; PABIS, Nelsi. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, Ano 3, n. 1, março de 2008. Disponível in: <http://www.unicentro.br>. Acesso em 15 set. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução**. Brasília, 1997.

CORREIA, Luís de Miranda; MARTINS, Antônio Pedro. **Dificuldades de aprendizagem: o que são? como entendê-las?** Porto: Porto Editora, 2003.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. (Orgs.). **Livro de Estudo: Módulo III. PROFINFANTIL**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica, 2006.

MARTINS, Francisco das Chagas Costa; NASCIMENTO, Valmira Silva do. Família e escola: Uma parceria necessária. *Revista Brasileira de Educação e Saúde*. EBES (Pombal – PB, Brasil), v. 3, n. 4, p. 38-42, out.-dez., 2013

MORO, Luciana Rodrigues; STEPHANSSON, Selene von der Osten. A ação pedagógica do professor de educação física do 6º e 7º ano. **Revista Educação em Destaque**. Juiz de Fora-MG: Colégio Militar, vol. 1, n. 1, abr/2008.

MÜLLER, Luiza de Souza. A interação professor - aluno no processo educativo. *Integração ensino pesquisa extensão*, p. 276-280, nov., 2002.

ROUDINESCO, E.; PLON, M. **Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

SILVA, Milena Colazingari da. Preocupado, carinhoso, atencioso e paciente: uma análise sobre as qualidades do “bom professor” para estudantes de pedagogia e letras de uma universidade particular do estado de São Paulo. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. **Anais...** Campinas-SP: - UNICAMP, 2012.

STEINBERG, Laurence. **10 princípios básicos para educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; BRANCO, Ângela Uchoa. Processos de significação na relação professor-aluno: uma perspectiva sociocultural construtivista. **Estudos de Psicologia** 2008, 13(1), 39-48. Disponível In: Acervo disponível em: [www.scielo.br/epsic](http://www.scielo.br/epsic). Acesso em: 15 mar. 2014.